Carta para a mulher da minha vida, a Mulher de Rosa. Prezada Mulher de Rosa.

Sei que essa carta nunca vai chegar em suas mãos, que seja, pois você nunca foi nem capaz de falar seu nome. Não sei se você achou que eu era um cara estranho (sempre ando de preto, isso pode ser considerável um ato estranho, sim, mas eu gosto) e eu lembro da primeira vez que eu te vi.

Foi um evento marcante para mim, mas para você deve ter sido mais um em sua linda vida. Lembro-me perfeitamente daquela camisa rosa que você portava (aquela camisa rosa meu Deus, aquela), junto com aquela calça justa da cor preta que você usava. Não percebi o resto, como tênis, meia, cor do cabelo, cor da pele, mas eu lembro perfeitamente dos seus olhos (quando os colocaram em minha direção, meu coração quase entrou em colapso), aqueles olhos lindos verde-escuro cor de mel que eu tanto amo.

Encontrei você em uma estrada destruída caminhando. Eu estava voltando de uma caçada de feras junto com o Algust, mas ele provavelmente nem reparou em você. Lembro até que você segurava com uma certa força uma coisa que parecia uma máscara branca em formato de bico-de-papagaio. Até te pergunto agora, você já sabia da pandemia mundial? Ninguém anda com elas em suas proximidades, só você. Talvez, além de linda, você é portadora de uma inteligência sub-humana.

Nesse dia a gente não trocou nem um único “a”, bem que eu queria. Sentei-me até em um banco de Suportes para ver se você vinha comigo, mas você passou reto, nem olhou para mim.

Porém, lembro-me perfeitamente também, da outra vez (a segunda e a última, inclusive. Infelizmente, no caso)

Aqui está uma carinha triste, feita somente com virgulas e pontos, percebeu Mayke.

Que nós nos vimos. Você estava novamente com aquela camisa rosa (aquela mesma, aquela camisa. Porém, agora tinha algumas coisas escritas em branco perto dos seios, percebi só da segunda vez. Estranho. Muito estranho) e estava com uma corrente nas mãos. Junto da corrente, uma fivela feita de couro (provavelmente de feras já decompostas) vermelha, tinha um cachorro. Não me lembro se te perguntei qual era o gênero do cachorro, nem o nome. Você falou algo que termina com “a”. Agora, começava com “l” ou “m”? realmente não lembro. Provavelmente eu estava olhando para seus belos olhos cor de mel ou para sua camisa (agora com linhas brancas) rosa.

Você estava na minha frente. O mundo caiu atrás de mim. Só percebia o que acontecia na minha frente a partir daquele momento.

Querendo que você me notasse (ou algo assim), comecei a correr entorno das minhas gordas pernas. Consegui pegar seu encalço após alguns minutos, fiquei ao seu lado, aproximadamente, sessenta ou oitenta milésimos, e a ultrapassei de forma sublime. Corri por mais um ou dois minutos e parei. Parecia quer eu ia morrer. Certeza de que algum ataque cardíaco se aplicou em mim após minha parada. Me recompus e comecei a andar em passos de formiga subida à cima.

Quando olhei para traz, um mar vestido de rosa se aproximava de mim. Em questões de segundos, uma lambida do seu cachorro (que termina com “a”, tenho certeza) veio na minha cara. Você se aproximou ainda mais e quando chegou ao meu lado, seus olhos denunciaram a sua vontade. Quase consegui ouvir “consegue me acompanhar, babaca?”, consigo, os meus responderam em uma forma cortante.

Consegui, muito sofridamente, mas consegui. Paramos na frente da carruagem do Jon Arruda Perkon, aquele explorador que cobra trezentas pratas parar ir de um ponto para outro nessa cidadela, mas quem liga para Perkon e sua arrogância, a Mulher de Rosa estava na minha frente.

Não sei se você lembra, mas você que puxou assunto. Mesmo não sabendo qual era o tal assunto, você que falou primeiro, pois eu não conseguia falar.

Realmente não sei como nossa conversa terminou. Pareceu tão rápida, bem, queria ficar toda a tarde conversando sobre livros preferido de cada. Olha... sei que foi só duas vezes. Mas daria tudo para mais uma conversa com você.

Me encontro aqui, nessa merda da Cidade Central de Gospk, odeio essa cidade com toda a minha alma.

Você já viu uma cidade que se diz “Central” que não tem uma mísera igreja? Que Deus me perdoe, mas aquele Carregado de Deus que se chama de “O Renascido” é para mim um filho do satanás. Odeio tudo, menos aquele mar rosa que eu queria abrir com um cajado.

Eu sei que eu não perguntei seu nome do dia, mas qual é o seu nome moça de rosa? Que saudade sua...

Eu te amo Mulher de Rosa, fica comigo?

Espero a sua resposta

De Goren Alwes, um homem pouco amado por poucos que o mereciam.

- Esse tal de Goren realmente não batia bem da cabeça – Suspirou Mayke olhando para fora da carta.

Mayke já ia colocando a carta de volta no envelope, quando percebeu que existia mais uma folha atrás da carta em questão. Nela era presentes algumas frases e rabiscos cheio de setas.

Mayke foi para próximo novamente da luz e (com um breve susto no rosto) leu a outra folha:

Por que flor vibrante?

Abro meus olhos fartos de fatos

Vejo seus olhos cobertos de flores gloriosas

Invejo-me das suas curvas como vários geofatos

Portando aquela camisa cheia de rosas

Por que flor vibrante?

Por que me trocou por um fato errante?

Vindo de uma forma impiedosa

Você mexeu no meu coração com aquela tal

A tal camisa rosa

Então o que faço então?

Convivendo com essa questão

Querendo você para mim com mil afazeres

Mesmo vendo você apenas duas vezes

Do lado da segunda estrofe, uma chave feita com contornos arredondados e bem-feitos dizia: “Tá uma merda, nunca fui bom em poemas... me ajuda Senhor”

Mayke viu no final da página algumas frases. São elas:

Oi, moça? Tudo bem? Está doendo?

Resposta: Quando você caiu do céu, porque você é um anjo.

Não sou uma batata, mas você fez enraizar uma raiz no meu coração

Estou fazendo uma campanha de doação de órgãos! Então, não quer doar seu coração para mim?

Meu cajado está morto, minhas espadas estão de luto.

Resposta: Me empresta seu ...

isso está horrível...

Não vou ver ela mesmo

Mayke tentou ler a última frase, mas ela estava completamente rabiscada.

Com uma risada no rosto por provavelmente ter entendido a última parte das “cantadas do titio Goren”, Mayke dobrou a carta, enfiou os dois papeis no envelope amarelado e colocou-a no mesmo local onde encontrou-a.